ISSN: 2358-8829

MEMÓRIAS, PERTENCIMENTO E EDUCAÇÃO DE SURDOS: EXPERIÊNCIAS DE LICENCIANDOS/AS SURDOS/AS NO ENSINO SUPERIOR NO SEMIÁRIDO POTIGUAR

Mifra Angélica Chaves da Costa[1]
Ítalo Santos Ferreira[2]
Francisco Ebson Gomes Sousa[3]

RESUMO

A educação de surdos no ensino superior é um direito de acesso, mas também devemos pensar como ocorre a permanência e as possibilidades desse concluir o curso. Além de problematizarmos se ele está se sentindo pertencente, pois o espaço acadêmico ainda é bastante oral-auditivo, por isso a necessidade de práticas de acessibilidade linguística e cultural. Pensar também, se ele está construindo a sua identidade docente, os desafios e possibilidades nesse processo. Objetiva-se analisar as narrativas de discentes surdos/as do semiárido potiguar sobre como a universidade pública impacta suas vidas, a formação docente e as perspectivas de futuro. Este escrito possui como aporte legal: a Lei nº 10.436/02, o Decreto nº 5.626/05, a Lei nº 14.191/21 (Brasil, 2002; 2005; 2021). Está embasado teoricamente em: Strobel e Perlin (2014); Lima e Rückert (2020); Quadros (2021); Freire (1996). A metodologia se desenha como abordagem qualitativa e pesquisa autobiográfica. Os instrumentos de investigação foram: entrevistas individuais e em grupo, mas para este trabalho faremos um recorte para a entrevista coletiva, enfocando nas imagens-geradoras escolhidas e foram apresentadas aos alunos/as sobre o que representa para ele/as: universidade, a sala de aula, a Libras/acessibilidade linguística, os vínculos de amizade construídos no âmbito acadêmico e quais caminhos pretende percorrer. A pesquisa foi realizada com discentes surdos e surdas da Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) campus Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil. A investigação está em andamento, pois novos estudantes surdos e surdas estão ingressando e também realizarão a entrevista. Os resultados ventilam que: os licenciandos/as surdos/as se sentem pertencentes à universidade; construíram memórias afetivas no universo acadêmico; têm momentos marcantes das aulas; o curso de Letras-Libras amplia as possibilidades dos discentes surdos/as nas dimensões acadêmicas/profissionais e relatam que desejam seguir a carreira docente investindo na pós-graduação e em concursos.

Palavras-chave: Educação de Surdos, Ensino Superior, Narrativas, Direito, Visibilidade.

[1] Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT). E-mail: mifra@ufersa.edu.br.

[2] Instrutor de Libras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: italosf98@gmail.com.

[3] Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH). E-mail: ebson.gomes@ufersa.edu.br.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

Quando olhamos para a história dos povos surdos, constatamos que eles foram inviabilizados, cancelados da sociedade. Por convivermos num contexto social que a maioria das pessoas utilizam para se comunicar o canal oral-auditivo e os surdos que faz uso da língua visual-espacial, durante muito tempo se pensou que esse grupo seria incapaz de conviver em sociedade, que não poderiam aprender. A exclusão, os sofrimentos e a anulação deixam marcas no povo surdo, mas através da luta e resistência conseguiram ressignificar esses momentos tortuosos da história.

Neste pensar, o objetivo é analisar as narrativas de discentes surdos/as do semiárido potiguar sobre como a universidade pública impacta suas vidas, a formação docente e as perspectivas de futuro. O trabalho nasce do projeto de pesquisa "Memórias, Percepções e Discussões dos Discentes Surdos do Curso de Letras-Libras campus Caraúbas", o qual possibilita que os discentes surdos que durante muito tempo foram esquecidos, invisibilizados da História, possam ser reconhecidos e respeitados enquanto sujeitos sociais, históricos, culturais e políticos também no espaço da academia, lugar democrático, diversidade existente e de construção do saber coletivo.

Para embasamento teórico e legal: a Lei nº 10.436/02, o Decreto nº 5.626/05, a Lei nº 14.191/21 (Brasil, 2002; 2005; 2021). Está embasado teoricamente em: Strobel e Perlin (2014); Lima e Rückert (2020); Quadros (2021); Freire (1996). A metodologia é de abordagem qualitativa e pesquisa autobiográfica, tendo como instrumentos as entrevistas individuais e em grupo. É pertinente demarcar que para este trabalho faremos um recorte para a entrevista coletiva, enfocando nas imagens-geradoras. A pesquisa foi realizada com discentes surdos e surdas da Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) campus Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: inicialmente o percurso metodológico; em seguida, o referencial teórico com as discussões sobre as legislações que garantem os direitos dos surdos

METODOLOGIA

Esta investigação científica é de abordagem qualitativa, onde no centro estão as narrativas sinalizadas acadêmicos surdos. A pesquisa tem um cunho subjetivo, se distanciando,

portanto, de dados, estatísticas como propõem as pesquisas quantitativas, como nos apresenta Minayo (2001).

A pesquisa se configura como autobiográfica, que de acordo com Passeggi, Souza e Vicentini (2011) "não se trata de encontrar nas escritas de si uma 'verdade' preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens (...)".

Os alunos/as surdas/as ao narrarem as suas histórias de vida construírem a consciência histórica, compreenderem o seu percurso formativo e a importância disso para que mais surdos/as possam também ocupar esse espaço educativo. Os instrumentos da investigação são: entrevistas semiestruturadas individual e em grupo.

Os sujeitos da pesquisa são licenciandos surdos do Curso de Letras-Libras. A pesquisa está em andamento e realizamos a entrevista com dezoito discentes. O lócus da pesquisa é a UFERSA, Campus Caraúbas, localizado na cidade de Caraúbas/RN.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, o movimento surdo é bastante atuante e, através de muitas lutas, reivindicações e mobilizações travadas ao longo dos anos, conquistaram várias leis importantes que fomentam o direito à educação. Sabemos que a Constituição de 1988 assegura que é direito de todas as pessoas o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 defende que é dever do Estado e da família o direito à educação. No artigo 3, sobre os princípios para o ensino: "XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva". Destacando a importância do processo de ensino reconhecer e valorizar as diferenças linguísticas e culturais dos surdos.

Temos como conquistas também a Lei nº 10.436/02 que reconhece a Libras como língua primeira da comunidade surda do país e, a segunda, o Português escrito. O decreto nº 5.626/05 que prevê direitos nos segmentos da educação e saúde para o povo surdo. A lei do Tradutor-Intérprete de Libras nº12.319/10 que reconhece esse profissional para está atuando mediador entre a Libras e a Língua Portuguesa em vários contextos sociais.

A lei nº 13.146/15 é criada a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) que dispõe sobre os direitos das pessoas com deficiência em vários setores sociais (educação, moradia, trabalho, saúde...).A lei nº 14.191/21 criou mais uma modalidade de ensino na LDB que é a Educação Bilíngue de Surdos garantindo a Libras como língua de instrução. A lei nº 14.704 reconhece a profissão do

Tradutor-intérprete e guia-intérprete da Libras, diz respeito também sobre a sua formação e direitos laborais.

Todo esse caminho trilhado pelo povo surdo foi relevante para viabilizar que outros surdos possam ter acesso à educação não apenas Básica, mas também o Ensino Superior. Com relação ao Ensino Superior, as pesquisas e dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (ITEP) de 2023 apontam que foram matriculados 9.083 estudantes com Deficiência Auditiva e 2.637 surdos.

Oliveira e Nascimento (2026) realizaram um estudo no recorte temporal de 2010 a 2023 e, a partir de dados do INEP, conseguiram constatar que mais surdos têm conseguido ingressar na universidade. Percebemos que a demanda tem crescido, que os discentes surdos têm acessado o universo acadêmico e consideramos isso salutar, mas que muitos não conseguem permanecer, concluir por enfrentam algumas barreiras na formação docente, práticas de ensino e acessibilidade.

Pensar e realizar práticas coesas que atentam às necessidades do corpo discente surdo é para ser uma pauta acadêmica. Os discentes têm o direito de serem respeitados e ter sua língua valorizada desde os canais oficiais da instituição como os espaços acadêmicos acessíveis, eventos e momentos em sala de aulas com a presença do Tradutor-intérprete mais também com a formação da comunidade acadêmica para se comunicar na Libras, compreendendo que os estudantes surdos pertencem à instituição e todos/as devem aprender e interagir com os discentes surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista coletiva ocorreu no dia 24 de abril de 2024, das 14h às 17h, *Google Meet*. A entrevista ocorreu em Libras. As transcrições foram feitas as traduções e interpretações respeitando o sentido e contexto das narrativas sinalizadas. Este momento contou com a participação de doze surdos que estão com matrícula ativa no curso de Letras-Libras da Ufersa campus Caraúbas e também com egressos.

Inicialmente foi explicado aos presentes sobre o objetivo da pesquisa de como seria esse segundo momento da pesquisa, já que no primeiro as entrevistas foram individuais. Começamos com as perguntas coletivas e seguimos para as imagens-geradoras. As imagens-geradoras foram escolhidas com a justificativa que os surdos ao ver a imagem narrassem o que sentiam, o que esse lugar ou contexto representavam para eles.

Primeiramente foi apresentada a seguinte imagem.

ISSN: 2358-8829



Foi perguntado o que a imagem era e depois foi solicitado a imagem expressa para eles. Um aluno egresso revelou que:

> *Ao contemplar esta imagem, compreendo-a não apenas como mera representação, mas como o meu próprio lar. Ela simboliza a minha casa, guardando um percurso histórico de profundo significado tanto para a minha trajetória quanto para a comunidade surda de Caraúbas. Indago-me sobre como seria a nossa existência sem a presença da UFERSA. A instituição promoveu transformações decisivas em minha vida e impulsionou a fundação da associação local, atuando de maneira determinante para fortalecer a comunidade surda, superar adversidades e congregar novos sujeitos nessa mobilização. Esse espaço de aprendizagem e de interações entre os pares representa a essência da minha vida e o alicerce de toda a minha história formativa.*

Já a aluna revelou que *"Então a UFERSA também parece minha casa. É o lugar que eu estudo e compreendo como se fosse a minha casa (...)".*

Pelas respostas percebe-se ao relacionar a UFERSA a casa/lar deles nos faz refletir sobre a grande contribuição que a UFERSA representa na vida desses estudantes, transformando completamente seu percurso pessoal e acadêmico. A UFERSA tem impactado também no âmbito social, pois contribuiu para mobilizar a comunidade surda local, criação da Associação de Surdos da cidade de Caraúbas.

A segunda imagem apresentada foi a seguinte:

ISSN: 2358-8829



Uma aluna disse o que para ela a imagem acima significa:

> *Ao contemplar a referida representação visual, rememoro os sentimentos que emergiram no início dessa trajetória. No espaço da sala de aula, deparava-me com sujeitos fluentes, em um momento no qual ainda não possuía o domínio da Libras. Diante de um cenário marcado por barreiras comunicacionais, deparei-me com discentes que sinalizavam com desenvoltura. A partir do esforço contínuo e das vivências diárias, construí a minha própria identidade. Esse percurso formativo possibilitou a apropriação dos aspectos históricos e das lutas do movimento surdo, conquistando a fluência linguística. Nesse processo de construção coletiva, a empatia e a interação mútua entre os pares de turma foram fundamentais para a busca incansável pelo conhecimento.*

Um egresso do curso sinalizou que:

> *Ao observar essa figura, percebo o sentimento de libertação. Em momento anterior, cursei Pedagogia em outra instituição, contudo vivenciei barreiras na comunicação, necessitando constantemente questionar o que estava sendo falado. Ao ingressar neste espaço, alcancei autonomia plena, encontrando sujeitos que se comunicam fluentemente na língua de sinais. Essa vivência me proporcionou interagir e me expressar livremente.*

Os dois surdos demonstram o espaço da sala de aula da universidade como um terreno fértil, potente, o qual possibilitou que eles interagissem com surdos e ouvintes na língua de sinais, construíssem e fortalecerem a sua identidade surda. Tinham a liberdade, autonomia e independência para se comunicar na sua primeira língua, Libras, de acordo com a Lei nº 10.436/02 e o Decreto nº 5.626/05.

A terceira imagem foi a apresentada abaixo.

ISSN: 2358-8829



A aluna compartilhou para todas pessoas presentes que:

> *Ao contemplar esta representação visual, rememoro o meu primeiro contato com a língua de sinais, ocorrido por volta dos quatro anos de idade. Naquele período, recusava-me a oralizar e não obtinha avanços nas sessões de fonoaudiologia, o que levou minha mãe a buscar uma instituição educacional, encontrando o CAS. Inicialmente, tomada pela timidez, limitava-me a observar as interações no ambiente escolar. Com o tempo, iniciei a assimilação dos primeiros sinais. Posteriormente, por volta dos 14 anos, ao dialogar com uma professora surda, compreendi as imposições históricas do oralismo e a dimensão libertadora da Libras. Essa vivência foi determinante para o fortalecimento da minha identidade surda, assumindo o canal visual-espacial como constituinte do meu ser. Atualmente, na UFERSA, vivencio essa autonomia linguística ao lado dos pares, consolidando um espaço de trocas e aprendizagens coletivas extremamente significativas.*

Constatamos que a discente se remeteu ao seu percurso histórico mencionando desde a sua infância momentos que foram edificantes para a sua formação. Foi no CAS que ela se descobriu surda e teve contato com seus pares surdos e com a Libras, através de uma docente surda. A representação, referência e empoderamento são muito importantes para os processos de aquisição linguística e de construção da identidade surda.

A quarta imagem foi a seguinte:

ISSN: 2358-8829



Uma licencianda surda sinalizou que:

> *Ao contemplar esta representação visual, rememoro a solidez dos laços de amizade e a trajetória coletiva entre os pares surdos no espaço acadêmico. Remeto-me às vivências marcadas por intensa aprendizagem, cooperação e engajamento mútuo, cujos momentos de sociabilidade — a exemplo dos encontros no Restaurante Universitário (R.U)— favoreceram a livre expressão de ideias, a troca de percepções e o fortalecimento de vínculos afetivos e identitários de profunda relevância.*

Outra discente revelou que:

> *Ao contemplar esta representação visual, lembro das interações entre sujeitos surdos e ouvintes. As trocas linguísticas entre a Libras e a Língua Portuguesa, o diálogo constante e os momentos de sociabilidade — a exemplo dos encontros no Restaurante Universitário e no Centro de Convivência — favoreceram a livre expressão, o esclarecimento de dúvidas e o compartilhamento de experiências. Essa rica convivência e a integração diária constituem um alicerce fundamental, consolidando vínculos de amizade que levarei por toda a vida.*

As respostas revelam como a universidade também é um espaço de construção de vínculos de amizade e como esse é importante para que possamos dar continuidade aos estudos, pois não nos sentimos sozinhos. Esses vínculos marcam as nossas vidas. As alunos/as citam o R.U e o CC como espaços de interação, aprendizagens e trocas entre amigos/as usuários da Libras.

A quinta imagem é a mostrada na tela.

ISSN: 2358-8829



Um acadêmico respondeu que:

> *Ao vislumbrar as perspectivas de futuro e a conclusão desta jornada acadêmica, remeto-me à consolidação da minha trajetória profissional no campo da docência. Concebo meu itinerário formativo e pessoal voltado à atuação como docente de Libras, almejando a continuidade dos estudos por meio de cursos de pós-graduação e o efetivo exercício profissional em âmbito municipal. É assim que visualizou esse meu caminho futuro.*

Outro estudante disse que:

> *Ao contemplar esta imagem, rememoro o meu percurso formativo e a importância das interações vivenciadas. Essa representação visual evoca o desejo de atuar profissionalmente no desenvolvimento de estratégias pedagógicas, abrangendo as práticas de estágio e o planejamento das atividades didáticas em todas as suas etapas. Delineio minha caminhada profissional como docente de Libras, almejando a continuidade da formação acadêmica por meio da inserção em cursos de especialização, mestrado e doutorado (...)*

Percebemos que os discentes têm o sonho de se tornarem docentes de Libras e após a conclusão do curso seguirem para os caminhos da pós-graduação como: especialização, mestrado e doutorado. Um deles revelou também o desejo de se tornar docente da cidade que reside ou municípios circunvizinhos**.**

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste escrito foi analisar as narrativas de discentes surdos/as do semiárido potiguar sobre como a universidade pública impacta suas vidas, a formação docente e as perspectivas de futuro.

A universidade tem contribuído de forma significativa na formação dos discentes surdos. A interação entre surdos e ouvintes em Libras tem sido muito relevante para romper com as barreiras linguísticas. Os alunos surdos se sentem pertencentes ao espaço acadêmico e isso propicia um lugar favorável para desenvolver a aprendizagem.

São inúmeras as contribuições que a UFERSA fornece aos estudantes. Contribuições acadêmicas quando oferta um ensino público, gratuito, de qualidade e na língua de instrução dos surdos, Libras. A instituição dispõe de serviço de interpretação nas suas atividades acadêmicas para além da sala de aulas, mas também em reuniões, formações, aulas de campos…

No que se refere a contribuição social destacamos que a UFERSA tem fomentado mapear os surdos da cidade de Caraúbas, organizar, lutar e trazer para os muros acadêmicos pautas importantes sobre acessibilidade linguística e demais direitos dos surdos. Possibilitou também a articulação da comunidade surda e a criação da Associação de Surdos, contribuindo para a transformação social.

Embora esta pesquisa ainda esteja em andamento, podemos perceber o potencial de continuar promovendo visibilidade do sujeito surdo, sua língua e trajetórias de vida. Pretendemos prosseguir com a conclusão das entrevistas com os discentes recentemente ingressantes no curso e construir mais reflexões e discussões sobre a relevância do surdo ter acesso ao ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: set. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Antonilma Dourado; HETKOWSKI, Tania Maria (org.). **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: https://books.scielo.org/id/5y734. Acesso em: set. 2026.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A pesquisa auto-biográfica: aprofundamentos teórico-metodológicos. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, ed. especial, n. 2, p. 17-31, 2014.

QUADROS, Ronice Müller de. Inclusão de surdos: uma das peças do quebra-cabeça da educação. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Acervo Digital Unesp**. São Paulo: UNESP, 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47938/1/u1_d24_v21_t05.pdf. Acesso em: set. 2026.

QUADROS, Ronice Müller de. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. **Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 5, p. 81-111, 2003.

L. S. Oliveira e M. K. A. Nascimento (2026), intitulado *Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Panorama da Educação Superior das Pessoas com Deficiência Auditiva e Surdez (2010–2023)*, foi publicado na **Revista Tópicos** (v. 4, n. 32).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

ISSN: 2358-8829

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.